

ARTICULAR A INVESTIGAÇÃO COM OS INVESTIGADORES A TAREFA DA *INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR MEDIA AND COMMUNICATION RESEARCH (IAMCR)**

Janet Wasko**

Resumo

Num processo em contínuo crescimento, a investigação em comunicação abriu caminho para a sua emancipação no período pós Segunda Guerra Mundial. Foi reforçada a cooperação e a colaboração entre investigadores académicos e instituições, e a criação da IAMCR (International Association for Media and Communication Research), em 1946, pretendeu promover a formação dos jornalistas e o estudo dos problemas da imprensa por todo o mundo. Mais de cinquenta anos depois deste trabalho seminal, a IAMCR junta-se à luta constante e ao empenho internacional em envolver os investigadores académicos, na compreensão dos fenómenos sociais e comunicacionais dos média, luta essa que está ameaçada por recursos limitados e orçamentos universitários cada vez mais pequenos.

Palavras-chave: IAMCR, investigação, comunicação, mundo

* Traduzido do inglês por Manuel António Carneiro Gaspar de Melo Albino.

** Professora na School of Journalism and Media de Oregon (EUA), Janet Wasko completou o doutoramento na Universidade de Illinois, em 1980. É atualmente a presidente da IAMCR (International Association for Media and Communication Research). Estuda os efeitos da política económica dos média, especialmente dentro da indústria do cinema e na *Walt Disney Corporation*. As suas publicações mais recentes incluem: *Cross-Border Cultural Production: Economic Runaway or Globalization* (2008), editada em conjunto com Mary Erickson; *The Contemporary Hollywood Film Industry* (2008), editada em conjunto com Paul McDonald; e *Media in the Age of Marketization* (2007), editada em conjunto com Graham Murdock. E-mail: jwasko@uoregon.edu.

É inegável que o campo de estudos dos média e da comunicação, em geral, tem vindo a crescer. O número de programas académicos orientados para a investigação em jornalismo, na comunicação de massas, nos média ou na comunicação, expandiu-se rapidamente por todo o mundo, desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

As razões para este histórico crescimento são diversas. Tal como Parcell observa, o crescente reconhecimento da importância dos meios de comunicação, tanto na indústria como no público em geral, bem como o respeito crescente pela área a nível universitário, levou ao apoio crescente e a novas bolsas de investigação (Parcell, 2008). Para além disso, Nordenstreng (2008, p. 228) observa o seguinte: “uma vez que a comunicação de massas, alcançou um nível de importância e de especialização na sociedade, equiparado a outros campos de atividade socioeconómica, a consequência foi a institucionalização da área, tanto a nível nacional como internacional”.

A expansão da pesquisa internacional sobre os média e a comunicação também cresceu com o aparecimento de revistas académicas e de organizações internacionais, bem como com o aumento da cooperação e da colaboração internacionais¹.

Mais recentemente, o desenvolvimento da tecnologia tem influenciado estas atividades, uma vez que é, sem dúvida, mais fácil partilhar informação e colaborar com parceiros na investigação global, com a disponibilização de e-mails e da Internet.

A IAMCR (Associação Internacional para a Investigação dos Média e da Comunicação) tem desempenhado um papel fundamental no relacionamento dos investigadores em média e comunicação, e, em 60 anos, continua a expandir-se, em paralelo com a área.

Este breve artigo providenciará uma breve história da organização, bem como uma panorâmica geral da associação atualmente, incluindo os seus princípios fundamentais, a sua relação com outras organizações, e os desafios que a associação enfrenta.

1 Neste sentido, gostaria de referir o trabalho desenvolvido, nas últimas décadas, pela Lusocom (Federação Lusófona de Ciências da Comunicação) e pela Confibercom (Confederação Iberoamericana das Associações Científicas e Académicas de Comunicação), com os seus Congressos e as suas publicações. Destaco na Lusocom a *Revista Lusófona de Ciências da Comunicação*, editada desde 2003. E no que respeita à Confibercom, assinalo os livros dos dois Congressos realizados: M. Kunsch & J. M. Melo (2012); e M. L. Martins & M. Oliveira, 2014.

História da IAMCR

De forma a iniciar a história da IAMCR, fica aqui o início do comunicado de imprensa (*press release*) da Unesco, de 23 dezembro de 1957:

- Cinquenta especialistas na área dos média informativos, oriundos de 15 países, acabaram de completar, numa sessão de dois dias, na *Casa da Unesco*, em Paris, a tarefa de estabelecer a *International Association for Mass Communication Research* (Associação Internacional para a Pesquisa em Comunicação de Massas);
- Criada em cooperação com a Unesco, a nova associação, que é independente, tem a sua sede em Paris, nos escritórios do *Institut Français de Presse*, da Universidade de Paris;
- A sua função é a da promoção, por todo o mundo, do desenvolvimento da investigação em problemas relacionados com a imprensa, com a rádio, com a televisão e com o cinema.

A lista de membros associados incluía 200 nomes, de institutos, de estabelecimentos educacionais e de indivíduos. Educadores na área do jornalismo são os mais numerosos na lista individual, de educadores e sociólogos (referido por Hamelink e Nordenstreng, 2007).

A história da IAMCR remonta aos primeiros anos da Unesco. Em 1946, a sua Comissão para as Necessidades Técnicas dos Média de Massas, elaborou uma constituição para um Instituto Internacional de Imprensa e Informação, destinada a promover a formação de jornalistas e o estudo dos problemas da imprensa em todo o mundo. A Conferência das Nações Unidas sobre a Liberdade de Informação, realizada em 1948 em Genebra, tomou conhecimento da proposta e resolveu que tal instituto poderia ser propiciador de melhorias na qualidade da informação, pedindo ao Conselho Económico e Social para convidar os governos e organizações profissionais, nacionais e internacionais, para examinar em conjunto a possibilidade de implementar esta proposta.

Inicialmente, o principal objetivo da associação era o de facilitar o intercâmbio de métodos e resultados entre as instituições de pesquisa, e o de promover os contactos pessoais entre os membros. Procurava-se, especificamente, o reconhecimento da comunicação de massas como objeto de investigação científica independente.

A primeira Assembleia-Geral da IAMCR, após a conferência inaugural de 1957, realizou-se em outubro de 1959 em Milão, e nela foi eleito presidente, Raymond Nixon (dos EUA). Os primeiros líderes da associação vinham, essencialmente, de países europeus. Nordenstreng (2008) observa que:

A IAMCR cresceu a partir do rápido desenvolvimento do campo dos média, particularmente do campo que diz respeito ao jornalismo, campo esse que criou o seu próprio ramo de interesse institucional, a necessidade de formação profissional e de investigação científica. A pesquisa sobre os média de comunicação de massas tem sido inseparável, desde o início, da prática dos comunicadores, especialmente dos jornalistas.

Este papel dual, de investigação académica e de prática profissional, ainda é um fator distintivo do campo dos média e da comunicação, relativamente a outras disciplinas.

Entre as primeiras prioridades da IAMCR estavam: a atração de investigadores de várias disciplinas e o alargamento da sua representação geográfica. Ainda assim, durante os primeiros anos, os investigadores participantes representavam uma gama de perspetivas, teóricas e metodológicas, que incorporavam, tanto as ciências sociais em voga, como a teoria crítica ou o marxismo. Por exemplo, estavam entre os seus membros ativos, Wilbur Schramm (dirigindo uma secção acerca da Investigação Psicológica e Sociológica), Elizabeth Noelle-Neumann, George Gerbner, Dallas Smythe e Herb Schiller.

É também significativo que, no período da Guerra Fria, com o confronto ideológico Este-Oeste, os colegas de ambos os lados trabalhassem juntos na construção desta instituição internacional de investigação. A organização atraiu académicos da Europa e Leste e soviéticos, bem como da Europa, dos Estados Unidos e do Terceiro Mundo. Tal como Cees Hamelink e Kaarle Nordenstreng (2007) observam, no documento da IAMCR *in Retrospect: 1957-2007*, a IAMCR não era um projeto da Guerra Fria. Pelo contrário, foi fundada em solo ecuménico, no cruzamento do Este e do Oeste, bem como na divisão do Norte e do Sul.

Tal como as comunicações em massa se foram expandindo durante as décadas de 1960 e de 1970, também assim aconteceu com as instituições de investigação e com os programas académicos votados ao seu estudo. E, enquanto a abordagem a esta investigação era dominada pela investigação administrativa e positivista, mais orientações e atividades críticas emergiam. Isto foi garantido, pelo menos

na IAMCR, com a especial atenção prestada aos países em desenvolvimento, ao movimento não alinhado, e à discussão intitulada *New World Information Order* (NWIO) (Nova Ordem Mundial da Informação) (Nordenstreng, 2008).

Com efeito, durante este período, a IAMCR manteve uma estreita relação com a Unesco, recebendo algum suporte financeiro, contratos de investigação, e vários projetos contínuos de cooperação. Neste período a Unesco esteve ativamente envolvida, em assuntos relacionados com os média e com a comunicação, o que pode ser exemplificado pela criação da *International Commission for the Study of Communication Problems* (Comissão Internacional para o Estudo dos Problemas em Comunicação), que produziu o documento intitulado *Many Voices One World* (1980, também conhecido como *relatório MacBride*), promovendo a democratização da comunicação.

Assim, ao longo destes anos, a IAMCR tem-se desenvolvido, tal como o campo dos média e da comunicação tem crescido. Entretanto, novas secções e grupos de trabalho foram acrescentados, refletindo as áreas emergentes neste campo de estudo (Wasco, 2013). Entre 1959 e 1979, a associação cresceu de 30 países e 100 indivíduos para 60 países e 1000 membros. Na década de 90 do século passado, a expansão resultou numa representação de cerca de 80 países.

A IAMCR, hoje

Atualmente, a IAMCR é a organização profissional líder mundial no campo de investigação em média e comunicação. O nome da associação foi mudado em 1996, de forma a refletir as mudanças ocorridas nos média e na investigação dos média, mas a organização continua a promover a inclusão global e a excelência, dentro da melhor tradição no campo da investigação em média e comunicação.

A organização é verdadeiramente internacional, e atualmente inclui membros de cerca de 100 países. As conferências continuam em sistema de rotatividade, por diferentes continentes e regiões, tendo sido realizadas numa ampla variedade de locais, de Seul, Singapura e Sydney, à Cidade do México, Istambul, Durban, ou Braga, Dublin, Hyderabad e Montreal. Estes eventos científicos atraem, hoje, com regularidade, centenas de pesquisadores de todo o mundo.

A IAMCR é uma comunidade de investigadores académicos, onde existem mais de 30 Secções e Grupos de Trabalho, que representam uma ampla gama de áreas e especializações. Os seus membros não apenas compartilham os seus

resultados, como também se reúnem no horário das refeições e nos eventos sociais das conferências, que são coorganizadas pelos seus membros e pelas suas universidades. A IAMCR oferece oportunidades *online* e *offline*, para a construção de redes fortes, colegiais e de apoio, entre aqueles que estão a contribuir para o seu campo de estudo, em todo o mundo. A associação continua a fortalecer e a incentivar a investigação na área da comunicação por toda a parte, e continua a enfatizar a plena participação de novos investigadores, da maior participação das mulheres, e daqueles que são oriundos de regiões economicamente desfavorecidas. Os programas específicos incluem a *Emerging Scholars Network* (Rede de Investigadores Emergentes), bolsas de conferências, e a inscrição grátis para doutorandos em universidades com participação institucional.

A IAMCR divulga informações acerca da investigação e das necessidades na investigação, quer anunciando-as em listas destinadas somente aos associados, quer em listas de acesso público, no Facebook e no Twitter. Estas plataformas são utilizadas, de forma a promover a produção e o trabalho dos seus membros, a anunciar oportunidades de emprego e de eventos, bem como fornecendo um espaço participativo para o debate.

A organização também promove a pesquisa, através de diversas publicações. Estas incluem duas coleções de livros: *Handbooks in Media & Communication Research* (Manuais de Investigação em Média e Comunicação), publicados pela Wiley Blackwell, e a coleção *Global Transformations in Media & Communication Research* (Transformações Globais na Investigação em Média e Comunicação), publicada pela Palgrave Macmillan. Trabalhos publicados recentemente incluem também o e-book, publicado com a Unesco, *Media and Gender: A Scholarly Agenda for the Global Alliance on Media and Gender* (Os média e as Questões de Género: uma Agenda Escolar para a Aliança Global dos Média e das Questões de Género), que pode ser baixado diretamente do site da IAMCR (<http://iamcr.org/>). Outro exemplo de publicações da organização é o jornal on-line *The Political Economy of Communication* (A Economia Política da Comunicação).

Esta organização associativa tem ainda o objetivo estimular o interesse pela pesquisa em Média e Comunicação e melhorar as políticas e as práticas dos Média e da Comunicação, especialmente a partir de perspectivas internacionais e interdisciplinares. A IAMCR continua, por outro lado, a contribuir para o desenvolvimento e a melhoria na educação e formação dos jornalistas, e de outros profissionais dos Média, através de investigação apropriada e outras atividades.

Os princípios da IAMCR

A IAMCR tenta seguir um conjunto de princípios, aqui descritos de forma breve². Esta organização associativa providencia um fórum, onde investigadores académicos, e outras pessoas envolvidas nas práticas e no estudo dos Média e da Comunicação, possam apresentar e discutir o seu trabalho, aprimorar a sua capacidade crítica, e colaborar em novos projetos.

Acima de tudo, a IAMCR incentiva a pesquisa e o estudo sistemático, especialmente nas áreas da produção e do consumo dos Média, e na estruturação e metamorfose dos mercados dos meios de comunicação, no dealbar da transformação, social e tecnológica, contemporânea. Esta organização associativa tem trabalhado de forma a fortalecer e melhorar a investigação no campo dos média e da comunicação, apoiando o desenvolvimento de perspectivas locais, globais e interdisciplinares, e de conhecimento inovador.

Por outro lado, tem-se dedicado ao desenvolvimento da capacidade crítica, por parte das audiências, e à expansão da educação para os média (literacia mediática), bem como à tentativa de estimular o interesse pela investigação nos média e na comunicação, particularmente em áreas onde o trabalho não está ainda bem desenvolvido, e tendo em consideração a diversidade de contextos em que os média e a comunicação são experienciados.

A IAMCR tenta, também, garantir que a informação acerca dos resultados de investigação, assim como os métodos utilizados pelos investigadores, sejam partilhados entre todos aqueles que têm interesse neste campo, incluindo investigadores, profissionais e decisores políticos.

Podemos, por fim, acrescentar que a organização está formalmente comprometida com os princípios do impacto ambiental, e tem um comité específico dedicado a esse objetivo (*Committee on Environmental Impact*). Existe uma vincada tendência para a adesão aos princípios da ecologia verde, nas conferências realizadas, bem como no investimento adequado dos fundos da organização. Além disso, foi criado recentemente um prémio para a investigação em comunicação, sob o tema das mudanças climáticas (*Climate Communication Research Award*).

2 Os objetivos da organização estão disponíveis em: <http://iamcr.org/objectives>.

A IAMCR e a Unesco

Apesar de o ponto de vista da Unesco relativamente à comunicação registar desenvolvimentos, e mesmo alterações, como assinala e especifica o especialista Nordenstreng (2008), a IAMCR continua a ser uma Organização Não Governamental (ONG) e tem estatuto consultivo especial na Unesco e no Conselho Económico e Social das Nações Unidas. Esta circunstância distingue a IAMCR de muitas outras organizações de investigação em média e comunicação.

Por outro lado, as recentes atividades de cooperação entre a organização e a Unesco têm registado algum envolvimento tanto com a Aliança Global para Comunicação Social e a Diferença de Género (*Global Alliance for Media and Gender*), como com a Aliança Global para a Literacia Mediática e Informacional (*Global Alliance for Media and Information Literacy*), e ainda com o *World Press Freedom Study* (Estudo da Liberdade de Imprensa Mundial) e a *Internet Study* (Estudo da Internet). Os membros da IAMCR também continuam a participar nas *United Nations World Summits* (Cimeiras Mundiais das Nações Unidas) sobre a Sociedade da Informação.

A defesa do público: fazendo a diferença

Ao longo de sua história, a IAMCR fez tomadas de posição públicas e participou em discussões, acerca das políticas aplicadas, uma prática que a diferencia de outras organizações. Fez, por exemplo, pronunciamentos em questões como a proteção dos jornalistas, o direito à comunicação, a liberdade de investigar, o apoio às políticas de comunicação internacionais, ao serviço do desenvolvimento democrático, e também sobre a necessidade de contribuir para a melhoria das infraestruturas dos meios de comunicação no Terceiro Mundo. Como foi mencionado acima, estas questões foram especialmente vividas durante os debates da Unesco sobre a *New World Information Order*, que envolveram muitos membros da IAMCR.

A organização formou recentemente uma Câmara de Declarações Públicas (*Clearinghouse for Public Statements*), que propõe um método de seleção das declarações públicas relevantes e apropriadas.

Relações externas

A IAMCR mantém relações profissionais com uma vasta gama de organizações e centros de pesquisa em mídia e comunicação, incluindo associações regionais, como é o caso com a *Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIC), a *Asian Media Information and Communication Centre* (AMIC), a *European Communication Research and Education Association* (ECREA), a *International Communication Association* (ICA) e o *Nordic Information Centre for Media and Communication Research* (NORDICOM), bem como organizações nacionais, tais como a *Associação Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação* (INTERCOM), no Brasil, a *Société Française des Sciences de l'Information et de la Communication* (SFSIC), em França, e a *Japanese Society for the Study of Journalism, Media and Communication* (JSSJMC) no Japão.

Desafios de uma organização acadêmica internacional

Desafios não faltam para as organizações realmente internacionais, e especialmente para aquelas que não têm fins lucrativos, mas envolvem as academias, numa época de recursos limitados e orçamentos universitários cada vez mais reduzidos.

A língua é sempre um problema para as associações internacionais e para a comunicação entre culturas. Na tentativa de abordar estas questões, a organização inclui três línguas oficiais – Inglês, Espanhol e Francês. No entanto, isto ainda é uma luta.

Apesar do crescimento da área disciplinar e da organização, existem desafios financeiros em curso na IAMCR. Como organização sem fins lucrativos, tem dependido, de muitas formas, do trabalho voluntário dos seus membros. Os líderes da associação continuam a lutar com questões financeiras, e a angariação de fundos tornou-se uma prioridade.

Como as viagens internacionais se tornaram mais caras, é um desafio envolver os membros, tanto do Norte como do Sul, de países economicamente problemáticos. A organização reúne-se numa ampla variedade de locais, e não apenas nas tradicionais capitais do Norte. Isto dá aos membros do Terceiro Mundo ou aos países em desenvolvimento mais oportunidades de participar, pelo menos em algumas das conferências. No entanto, por vezes ainda é difícil organizar eventos que forneçam acesso suficiente para todos os membros. É cada vez mais possível

potenciar conferências virtuais, no entanto, muitos dos membros da organização resistem a esta opção, a não ser na organização de conferências de menores dimensões, regionais, nacionais ou locais.

Mas, apesar dos desafios, a associação continua a fornecer os seus serviços a um número crescente de académicos e investigadores dos média, e a ser a sua representante em diferentes contextos, a nível mundial. Como anterior Presidente da IAMCR, Cees Hamelink concluiu, da seguinte maneira, o resumo que fez sobre a IAMCR, em 2008, para a Enciclopédia Internacional da Comunicação (*The International Encyclopedia of Communication*):

As características identitárias da associação podem ser resumidas pela sua natureza ecuménica (no sentido de as abordagens dos tópicos de investigação serem interdisciplinares e plurimetodológicas), pela sua globalidade inclusiva, que se reflete no uso de três línguas oficiais (inglês, francês, e espanhol), e pelo encorajamento ativo da participação de jovens estudantes, e do aumento da presença de mulheres e de pesquisadores de regiões economicamente desfavorecidas do mundo (Hamelink, 2008, p. 2390).

Esta avaliação ainda é uma descrição apropriada da IAMCR na atualidade. Embora existam muitos desafios, a IAMCR continua a oferecer aos investigadores académicos em média e comunicação, espalhados por todo o mundo, uma organização verdadeiramente global como espaço de partilha e aprendizagem, dentro do seu campo de investigação.

Referências bibliográficas

- DONSBACH, W. (2015). Introduction. In W. Donsbach (Ed.), *The Concise Encyclopedia of Communication* (pp. xvii-xx). Oxford: Blackwell Publishing.
- HAMELINK, C. (2008). International Association of Media and Communication Research. In W. Donsbach (Ed.), *The Blackwell International Encyclopedia of Communication, Volume VI* (pp. 2387-2391). Oxford: Blackwell Publishing.
- HAMELINK, C. & Nordenstreng, K. (2007). *IAMCR in retrospect: 1957-2007*. Retirado de <https://iamcr.org/about-iamcr/history/305-iamcr-in-retrospect>.
- KUNSCH, M. & Melo, J. M. (Eds.) (2012). *Comunicação Ibero-americana: sistemas midiáticos, diversidade cultural, pesquisa e pós-graduação*. São Paulo: Confibercom & Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

- MARTINS, M. L. & Oliveira, M. (Eds.) (2014). *Comunicação ibero-americana: os desafios da internacionalização*. Livro de atas do II Congresso Mundial de Comunicação ibero-americana. 13-16 de abril de 2014. Braga: Confiberom / Universidade do Minho / Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS). eBook. Retirado de <http://hdl.handle.net/1822/33031>.
- NORDENSTRENG, K. (2008). Institutional Networking: The Story of the International Association for Media and Communication Research (IAMCR). In D. Park & J. Pooley (Eds.), *The History of Media and Communication Research: Contested Memories* (pp. 225-247). Nova Iorque: Peter Lang Publishing.
- PARCELL, L. M. (2008). Communication and Media Studies, History since 1968. In W. Donsbach (Ed.), *International Encyclopedia of Communication*. Malden: Blackwell Publishing.
- UNESCO (1980). *Communication and Society Today and Tomorrow, Many Voices One World, Towards a New More Just and More Efficient World Information and Communication Order*. Londres: Kogan Page/ Nova Iorque: Uniput/ Paris: Unesco.
- WASKO, J. (2013). The IAMCR Political Economy Section: A Retrospective. *The Political Economy of Communication*, 1(1). Retirado de <http://www.polecom.org/index.php/polecom/article/view/11/148>.